

Por Fabiana Cambricoli, Wesley Galzo e Álvaro Justen

Presidente do Supremo promete procurar equacionar alta litigiosidade no setor; operadoras atribuem aumento de processos à lei de 2022 que tornou o rol de coberturas exemplificativo

O número de novas ações contra [planos de saúde](#) cresceu quase 33% em apenas um ano no País e a alta litigiosidade no setor já chama a atenção até do presidente do [Supremo Tribunal Federal \(STF\)](#), ministro Luís Roberto Barroso, que, junto ao [Conselho Nacional de Justiça \(CNJ\)](#), estuda iniciativas para lidar com a questão.

O número de processos movidos contra operadoras chegou a 234,1 mil em 2023, segundo dados do CNJ – média de uma nova ação movida a cada dois minutos. O número é 32,8% maior do que as 176,3 mil demandas judiciais contra convênios médicos de 2022, e a alta é muito superior à observada nos processos contra o [Sistema Único de Saúde \(SUS\)](#) no mesmo período, quando os pedidos judiciais por tratamentos e medicamentos na rede pública aumentaram 11,8%. O gasto das operadoras com despesas judiciais chegou a R\$ 5,5 bilhões no ano passado, valor 37% maior do que o de 2022.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: O Estado de S. Paulo, em 26.06.2024